

A criação do Lab TipoGráfico do curso de Design da Universidade do Estado de Santa Catarina

La creación del Lab TipoGráfico del curso de Diseño de la Universidad Estatal de Santa Catarina

The establishment of the Lab TipoGráfico at the Design course at the University of the State of Santa Catarina

AmáBILE P. de Araújo, Anelise Zimmermann

tipografia, impressão manual, ensino de design, laboratório acadêmico

Este artigo relata a criação de um laboratório voltado à experimentação tipográfica no curso de Design da Universidade do Estado de Santa Catarina, abordando os desafios de sua implementação e o desenvolvimento de sua identidade visual. A pesquisa adotou o método exploratório e descritivo, com levantamento bibliográfico, somado à identificação de outras iniciativas de ensino e prática da tipografia no Brasil. A criação do laboratório, além de subsidiar o ensino, se mostra como um espaço para a preservação da cultura gráfica na instituição.

tipografía, impresión a mano, enseñanza del diseño, laboratorio académico

Este artículo describe el desarrollo de un laboratorio centrado en la experimentación tipográfica en el Grado de Diseño de la Universidad del Estado de Santa Catarina, abordando los desafíos de su implementación y el desarrollo de su identidad visual. La investigación adoptó un método exploratorio y descriptivo, que incluyó una revisión bibliográfica, así como la identificación de otras iniciativas para la enseñanza y la práctica de la tipografía en Brasil. El laboratorio apoyará la enseñanza y funcionará como un espacio para la preservación de la cultura gráfica.

typography, hand printing, design teaching, academic laboratory

This article reports the development of a laboratory focused on typographic experimentation in the Design course at the University of the State of Santa Catarina, addressing the challenges of its implementation and the development of its visual identity. The research adopted an exploratory and descriptive method, including a bibliographic survey on typography and the identification of other initiatives for teaching and practicing typography in Brazil. The laboratory will support typographic teaching and work as a space for preserving the graphic culture.

1 Introdução

O ensino da tipografia é um componente curricular na formação acadêmica em Design. Por traduzir mensagens escritas, a tipografia é essencial para o processo de comunicação (Heller & Illic, 2012), envolve a compreensão da história, criação e aplicação de tipos em diferentes composições visuais. Sua origem passa por processos analógicos de impressão gráfica e tipográfica, cujo processo é pedagógico com múltiplos benefícios, não apenas para o ensino de design, mas também para a comunidade em geral (Amado *et al.*, 2022).

A impressão tipográfica é uma técnica de impressão baseada na composição manual de tipos móveis – letras em metal ou madeira –, os quais são organizados em matrizes entintadas e prensadas sobre um suporte. Apesar desta técnica já não ser a mais vastamente utilizada como método de impressão, para o design, ela é compreendida como um laboratório para a experimentação (Neder, 2014). Nesta perspectiva, a impressão tipográfica torna-se útil para compreender e expandir a noção de composição gráfica, uma vez que permite o entendimento de características formais da tipografia, bem como uso dos tipos para composições de palavras, frases e manchas de texto. Ainda, a composição manual possibilita o entendimento de sistemas modulares, grids, margens e alinhamentos a partir da experiência física sensorial, contribuindo para formação de olhar crítico sobre os arranjos visuais do design.

Entretanto, o curso de Design Gráfico da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) carecia de um espaço para ensino prático da impressão manual, que ampliasse o aprendizado para além de aspectos teóricos. A falta de infraestrutura específica, equipada com materiais como tipos móveis e prensas tipográficas, restringia a formação dos estudantes, comprometendo o potencial do estudo acadêmico de Design na instituição. Essa lacuna não apenas dificultava a compreensão plena da manualidade tipográfica e suas aplicações, mas também impedia o resgate e a preservação da memória gráfica associada à disciplina.

Nesse contexto, emergiu a demanda da criação de um Laboratório de Tipografia na UDESC, um ambiente voltado à experimentação e à manualidade. Assim, criou-se o Projeto de Ensino Laboratórios de Desenho e Tipografia (2023-2024), com financiamento do Programa de Apoio ao Ensino de Graduação, contando com docentes e bolsista.

Este artigo relata o processo de implementação desse Laboratório e expõe os desafios e estratégias para estruturação, evidenciando implicações acadêmicas, contribuindo para o debate sobre a importância de laboratórios tipográficos no ensino do Design. O estudo apresenta natureza qualitativa, descritiva e exploratória, e conta com consulta bibliográfica e relato de um estudo de caso (Gil, 2002).

2 Tipografia manual e memória gráfica

A tipografia manual foi essencial para a comunicação coletiva e difusão do conhecimento. Há algumas décadas, oficinas tipográficas ainda eram comuns, mas seu estudo tem sido negligenciado (Farias, 2016), espaços de manualidade preservados com caráter pedagógico se tornaram raros. Em Santa Catarina, alguns desses espaços mantêm-se vivos por iniciativas próprias – como o Instituto Casa Cleber Teixeira e a Oficina Papel do Mato – ou mantidos por gráficas de instituições de ensino – como na Universidade Federal de Santa Catarina.

Entre 2018 e 2020, na UDESC, criou-se o Programa de Extensão “Entre Livros, Tipos e Desenho: interlocuções da cultura gráfica” que, em parceria com o Instituto Casa Cleber Teixeira, promoveu palestras, exposição e oficinas, reunindo pesquisadores, estudantes e entusiastas da tipografia, como a professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Ana Utsch, coordenadora da Rede Latino-americana de Cultura Gráfica (UDESC, 2018). A

partir dessas ações reforçou-se a importância dos espaços de preservação gráfica, sobretudo, dentro de instituições acadêmicas que assegurem sua manutenção como acervo histórico e de prática experimental. Assim como diz a professora Sônia Queiroz, a respeito do projeto Museu Vivo da Memória Gráfica, “a ideia é manter o patrimônio gráfico e tipográfico funcionando, trabalhar com o gestual do ofício, o manuseio de tipos e impressoras” (UFMG, 2017).

Ademais, muitos conceitos precisam da prática, contam Gonzaga e Vasques (2022) em entrevista com o tipógrafo Cleber Teixeira:

“Você bate direitinho os tipos? Eu digo, como é bater? Não tinha isso no livro... Você, ao juntar as letras, botou a composição ali, botou as cunhas, você aperta um pouquinho e bate com uma madeira para nivelar os tipos, porque [...] eles são de chumbo e são muito, vamos dizer, frágeis, mas se você bate com ele em pé, ele resiste muito bem. Então, nivelou, apertou, acabou o problema.” (Gonzaga & Vasques, 2022, p. 16)

Nesse sentido, a impressão tipográfica, com base analógica, pode proporcionar o conhecimento tácito sobre tipográfica e composição visual. Amado *et al.* (2022) entendem que essa técnica de impressão é um campo rico para pesquisa social e histórica, uma vez que produz artefatos culturais que registram valores sociais, preconceitos, formas de expressão e estética, encapsulados ao longo do tempo. Ademais, suas práticas contemporâneas contribuem para a manutenção do seu legado sustentando sua evolução.

Explorações atuais de técnicas de composição e impressão tipográfica analógica são abrangentes, visando proporcionar esta experiência mesmo em contextos nos quais os recursos não sejam favoráveis para acomodação de equipamentos tradicionais. Essas iniciativas envolvem a fabricação digital de impressoras de prova manuais que podem ser montadas usando ferramentas de fabricação atualmente disponíveis, como impressoras 3D ou cortadoras a laser (Amado *et al.*, 2022).

Paralelamente, vê-se no Brasil o crescimento das feiras gráficas, como Parque Gráfico, Feira Mamute, Feira Míolos, Feira SUB, e fortalecimento das editoras próprias de publicações especiais, sinalizando a importância dos laboratórios tipográficos.

3 Estruturação do Laboratório

Considerando a inexistência de infraestrutura e acervo inicial para impressão tipográfica, a criação do Laboratório foi concebida em um contexto de carência, com implementação por etapas. Segundo Gil (2002), pesquisas de natureza descritiva e exploratória são habitualmente realizadas para atuação prática. Nessa perspectiva, a pesquisa foi delineada com base na consulta bibliográfica e no relato de estudo de caso da própria implementação do Laboratório.

Equipamentos

O primeiro desafio foi adquirir materiais essenciais para prática tipográfica, os tipos móveis e prensas. Constatou-se dificuldade em obter equipamentos de grande porte, sobretudo de metais, devido ao transporte e falta de espaço para armazenamento. Ademais, máquinas

tradicionais não são mais fabricadas, e questões burocráticas da instituição de ensino público impossibilitam a compra de materiais usados. Após buscas por alternativas, identificou-se a Experimento Gráfico (EXG), empresa especializada em projetos de marcenaria, que desenvolve tipos e prensas em madeira (EXG, 2022). Adquiriu-se:

- 3 sets de caracteres básicos: 519 caracteres fonte Gothics corpo 96pt; 381 caracteres fonte Elizeth corpo 144pt; 339 caracteres fonte Elza corpo 192pt (Figura 1 e Figura 2); contendo maiúsculas, minúsculas, numerais, diacríticos e caracteres especiais. Obteve-se autorização da fundidora Blackletra, responsável pelo desenho das fontes;
- 2 prelos manuais de impressão com tamanho de impressão A3 e A2 (Figura 3).

Todos os materiais foram confeccionados a partir das pranchas em 3 madeiras distintas, a saber, jatobá, muiracatiara e teca, com acabamento em goma laca.

Figura 1: Caixas com os tipos móveis. Fonte: Acervo próprio



Figura 2: Tipos móveis. Fonte: EXG (2022) (com autorização de uso)



Figura 3: Prensa Tipográfica. Fonte: EXG (2022) (com autorização de uso)



Infraestrutura

A estrutura necessária ao projeto foi o segundo desafio, visto ter sido disponibilizada uma sala sede com limitações de espaço, para armazenagem dos materiais. Nesse primeiro momento, para atividades práticas com os materiais, passou a ser utilizado o Ateliê de Gravura de Artes Visuais da instituição, que possui melhor estrutura e outros equipamentos de impressão. Assim, o material dos equipamentos adquiridos mostrou-se adequado, por permitirem fácil transporte. Ademais, foi possível estabelecer interdisciplinaridade entre os cursos Design e Artes Visuais, compartilhando equipamentos e espaços, até a obtenção de local próprio.

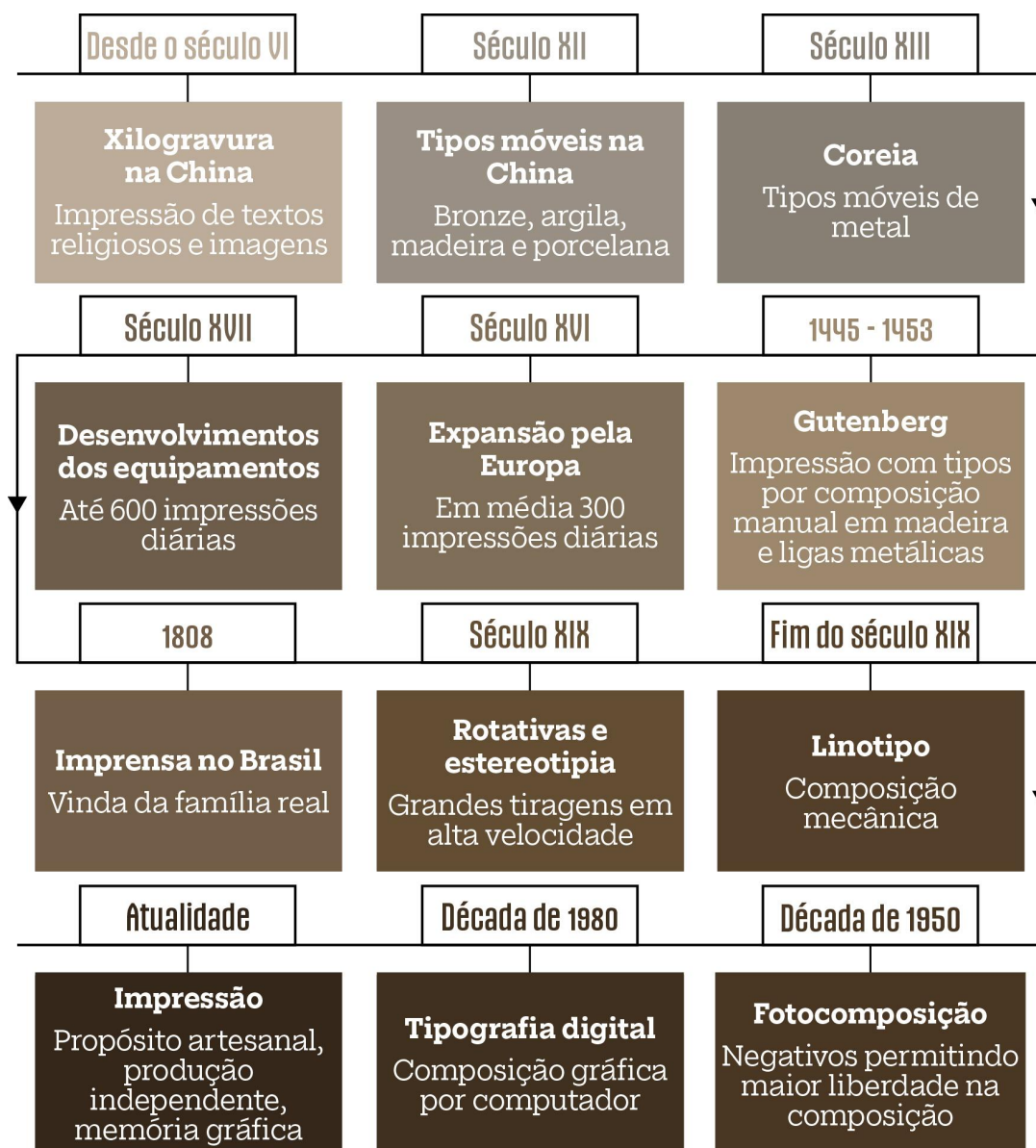
4 Criação da marca

Como forma de permitir identificação e reconhecimento do Laboratório de Tipografia, iniciou-se a elaboração de uma identidade visual que destacasse particularidades da impressão tipográfica. Este desenvolvimento baseou-se em três fases: Analítica, Criativa e Executiva.

Fase analítica

Na fase analítica, foram realizadas pesquisas divididas entre: histórica e contemporânea. Na área histórica, pôde-se visualizar a evolução da tipografia ao longo dos séculos, o que demonstrou ocorrências de transformações estéticas e culturais, evidenciando a valorização da materialidade e experimentação gráfica nestes períodos, conforme resume a figura 4.

Figura 4: Linha do tempo tipográfica. Fonte: Autoras a partir de Niemeyer (2003) e Silveira (1985).



Esse levantamento foi fundamental para embasamento da proposta da marca, ao resgatar elementos conceituais da tradição tipográfica, para assim, valorizar seus aspectos históricos como referência para a criação contemporânea acadêmica.

Ainda, foram identificadas características e vantagens e desvantagens da impressão tipográfica. Assim, percebe-se que o modelo de impressão apresenta aspectos específicos tanto em termos sensoriais quanto gráficos, mas também, limitações técnicas próprias do processo, como resumem as figuras a seguir.

Figura 5: Características da impressão tipográfica. Fonte: Autoras a partir de Silva (2008)

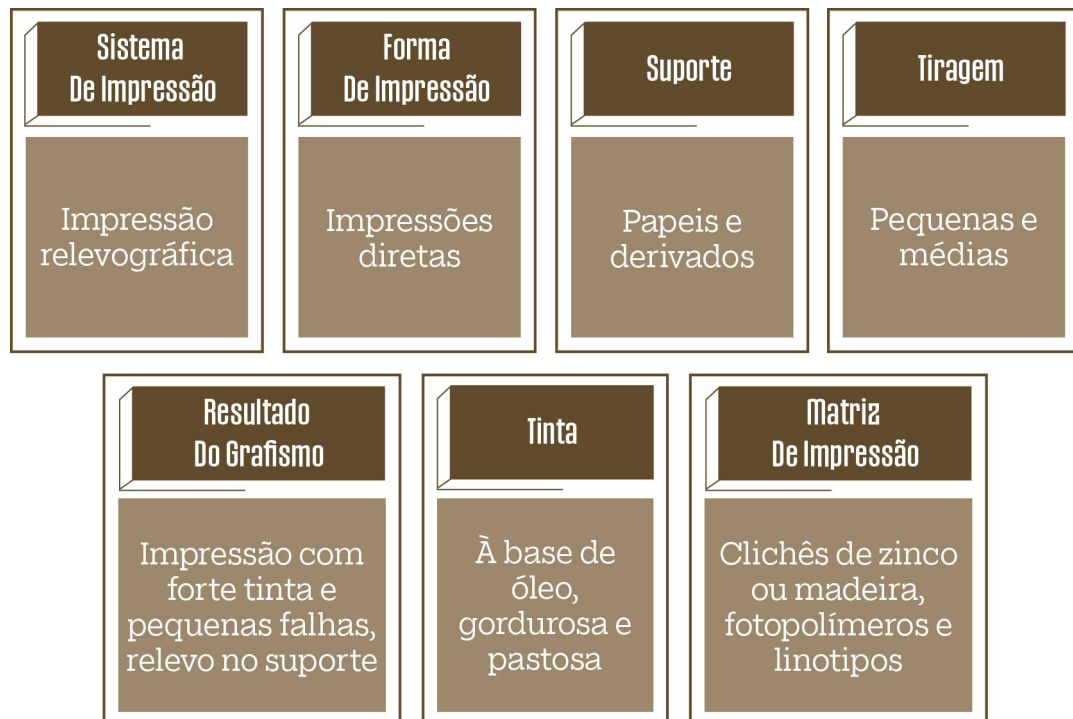


Figura 6: Vantagens e desvantagens da impressão tipográfica. Fonte: Autoras



Assim, esses elementos apresentados serviram de inspiração gráfica para criação do projeto de identidade visual do Laboratório, integrando conscientemente aspectos próprios da impressão tipográfica.

Quanto às particularidades no reconhecimento da impressão, focalizando no apoio a criação da marca, identificaram-se (Villas-Boas, 2008):

- relevo no papel pela pressão;
- resultado desigual em caracteres, com falhas ou entupimento;
- presença de caracteres mal alinhados à linha de base.

Na pesquisa de referências contemporâneas tipográficas, buscaram-se laboratórios universitários, comerciais ou artísticos, oficinas, programas e exposições, que servissem como inspiração, tanto para visualidade, quanto para atividades possíveis de serem realizadas com o Laboratório (Tabela 1).

Tabela 1: Levantamento de locais de ensino ou práticas por tipos móveis que contenham identidade visual. Fonte: Autoras

Tipo de estrutura	Nome do projeto		
Laboratórios Acadêmicos	Laboratório de Tipografia do Agreste - UFPE	Laboratório de Tipografia do Ceará - UFC	Laboratório de Design: História & Tipografia - UFES
Projetos Acadêmicos	Experimento Tipográfico - UFPE	Tipografia Paulistana - USP	Memória Gráfica Paulistana: LabVisual - FAUUSP
Laboratórios Diversos	Laboratório de Tipografia de Caracas	Oficina Tipográfica Papel do Mato	Tipografia Quelônio
	Estúdio Invertido	Oficina Tipográfica de São Paulo	
Projetos Diversos	Museu Tipografia Pão de Sto. Antônio	Tipos Latinos	Tipocracia
	Exposição Tipografia Ibero-Americana		

Fase criativa

A fase criativa iniciou-se com um *brainstorm* com discentes gerando 130 nomes possíveis para o Laboratório. Foram selecionados 8 para análise final, sendo: LabGrafia, Lab Tipo-Gráfico, Tipo-Gráfica, Lab Tipos-Móveis, Pensa Tipográfica, GlifoLab, TipoTeca, Lab Criatipo. A partir desta seleção, houve consulta a docentes e profissionais da área, para a escolha da alternativa final, definindo “Lab TipoGráfico” como nome do Laboratório, devido ao conceito e sonoridade.

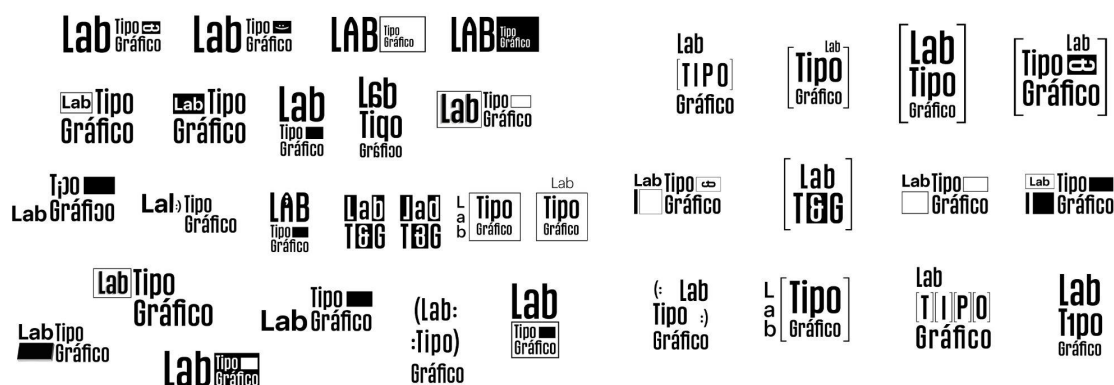
Para a geração de ideias, foram utilizados os 3 sets de fontes do laboratório (Figura 7), permitindo testes de impressão com os próprios tipos.

Figura 7: Sets do laboratório. Fonte: Adaptado de EXG (2022) (com autorização de uso)



Foram criados esboços, buscando ideias no levantamento técnico, como letras invertidas, relevografia, troca de uma letra por outro caractere ou diacrítico (Figura 8).

Figura 8: Testes do Lab TipoGráfico. Fonte: Autoras



Nesses esboços, visualiza-se a exploração do nome do laboratório para a geração de um logotipo, em que foram utilizadas analogias à impressão tipográfica, como caixas tipográficas e brancos, essenciais para a composição manual.

Fase executiva

Na fase executiva, buscou-se experimentar o processo de composição para a elaboração da marca do Lab TipoGráfico. Em colaboração com tipógrafos da Oficina Papel do mato, realizaram-se oficinas de tipografia (Figura 9), marcando a abertura oficial do laboratório

(UDESC, 2024). Nessas oficinas, foram feitos diversos testes com os materiais do laboratório, em conjunto com o uso do acervo tipográfico da Papel do Mato. O impacto da oficina foi expressivo e a alta demanda de discentes fez com que as inscrições fossem fechadas e as turmas ampliadas. No total, houve 42 participantes, com a proposta de novas edições para aqueles que não puderam se inscrever devido ao limite de vagas.

Figura 9: Oficinas. Fonte: Autoras



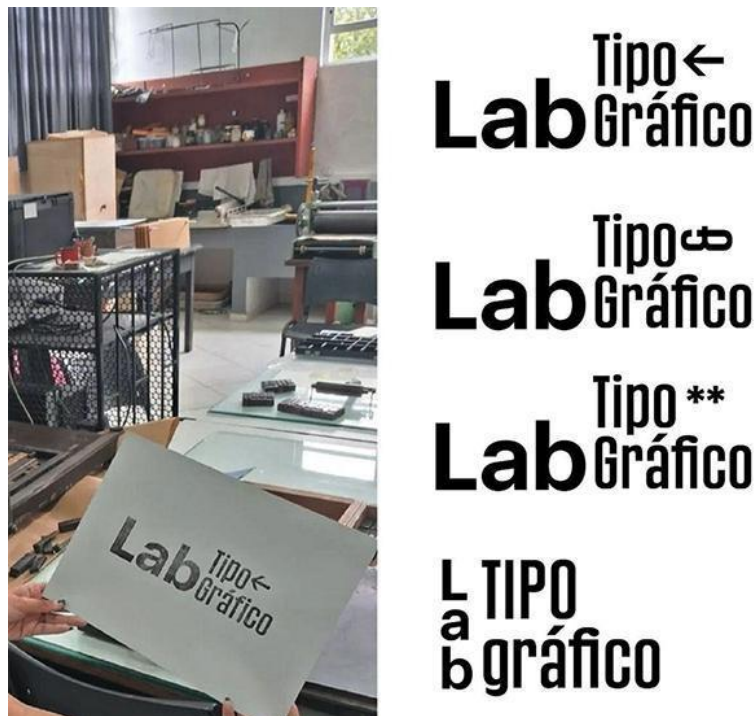
Em conversa com os tipógrafos da Oficina Papel do Mato, foram discutidas possibilidades sobre a criação da identidade visual do projeto Lab Tipográfico. Portanto, foram experimentadas composições tipográficas com o nome do laboratório para identificar como as texturas e expressividade da técnica poderiam fazer parte da marca (Figura 10).

Figura 10: Testes. Fonte: Autoras



Como resultado, algumas alternativas geradas foram digitalizadas e retrabalhadas (Figura 11). Assim, obteve-se aprimoramento das ideias, as quais serão refinadas para observação entre docentes, discentes e tipógrafos.

Figura 11: Refinamentos. Fonte: Autoras



A identidade visual do Lab TipoGráfico se encontra em fase de refinamento, com implementação prevista para o segundo semestre de 2025. Também, planeja-se a compra de novos equipamentos e ampliação estrutural, visto que, o laboratório tem tido procura pelos cursos de Design e Artes Visuais.

Assim, o laboratório preservou as práticas do ofício tipográfico e da memória gráfica, visto que permite a experimentação dos fundamentos físicos e visuais da composição manual, valorizando-a como parte do processo formativo em design e consolidando-se como espaço para atividades de extensão e produção cultural.

5 Considerações Finais

A criação do Lab TipoGráfico representa um acréscimo ao curso de Design da UDESC ao proporcionar experiência de aprendizado e experimentação da tipografia manual. A iniciativa, partindo da ausência total de elementos, superou desafios de aquisição de materiais e espaço físico, obtendo-se mais de mil tipos móveis de madeira de diferentes famílias e corpos, duas prensas manuais, um espaço para sede e parcerias para atividades práticas. Assim, resultou em um ambiente que promove uma experiência pedagógica centrada na prática e manualidade tipográfica, com a preservação ativa do patrimônio gráfico centrada na formação acadêmica.

A participação expressiva nas oficinas inaugurais, em parceria com a Papel do Mato, demonstrou o interesse da comunidade acadêmica pelo tema, reforçando a relevância do laboratório como espaço formativo e justificando sua continuidade e ampliação. Quanto à identidade visual, foi fundamental o levantamento bibliográfico acerca da tipografia, a oficina com tipógrafos e as experimentações tipográficas, buscando compreender e transmitir as particularidades tipográficas no desenho da marca.

Entre os objetivos futuros do projeto estão: expansão do espaço, implementação de uma página no site da instituição, aquisição de novos materiais e integração ao currículo do curso. Por fim, espera-se que o compartilhamento dessa experiência incentive outras instituições à implementação de espaços similares, contribuindo para preservação e difusão da cultura tipográfica no Brasil.

Referências

- Amado P., Ferreira C., & Woloszyn M. (2022) *Exploring the Hybridization of Traditional Printing and Digital Fabrication Processes to Expand Design Innovation in the Classroom*. [Artigo publicado em anais de congresso, The European Conference on Arts, Design & Education] The International Academic Forum. <https://doi.org/10.22492/issn.2758-0989.2022.30>
- EXG. Experimento gráfico. (2022). Type and graphic design. <https://experimentografico.com.br>
- Farias, P. L. (2016). *Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas* [Tese de livre-docência, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/16/tde-10032017-161946/>
- GIL, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4ª ed.) Editora Atlas.
- Gonzaga, D., & Vasques, M. (2022). *A artesanía tipográfica de Cleber Teixeira*. Redoma Editora.
- Heller, S., & Ilic, M. (2012). *Stop, think, go, Do: How typography and graphic design influence behavior*. Rockport Publishers.
- Neder, R. (2014). *A prática contemporânea da impressão tipográfica no design gráfico brasileiro* [Dissertação de mestrado, Universidade Anhembi Morumbi]. BD TD – IBICT. https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/ANHE_f2877b38fd674043bf09856632d475ff
- Niemeyer, L. (2003). *Tipografia: uma apresentação*. 2AB.
- Silva, C. (2008). *Produção Gráfica: Novas Tecnologias*. Pancrom.
- Silveira, N. (1985). *Introdução às artes gráficas*. Sulina.
- UDESC. (2018). *Entre livros, tipos e desenhos: interlocuções da cultura gráfica*. <https://www.udesc.br/ceart/culturagrafica/objetivos/noanoa-eventos>
- UDESC. (2024). Udesc oferece oficinas de tipografia para estudantes e docentes de Design e Artes Visuais. Assessoria de Comunicação da Udesc Ceart. https://www.udesc.br/ceart/noticia/udesc_oferece_oficinas_de_tipografia_para_estudantes_e_docentes_de_design_e_artes_visuais
- UFMG. (2017). Professora da UFMG coordena grupo de pesquisadores de 10 países da região. Agência de notícias UFMG.

<https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/release/professora-da-ufmg-coordena-grupo-de-pesquisadores-de-10-paises-da-regiao>

Villas-Boas, A. F. (2008) *Produção gráfica para designers*. 2AB.

Sobre as autoras

Amábile P. de Araújo, Graduanda, UDESC, Brasil <amabile.araujo@edu.udesc.br>

Anelise Zimmermann, Dra, UDESC, Brasil <anelise.zimmermann@udesc.br>